



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

A PERCEPÇÃO DOS TUTORES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS À DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA SOBRE O SEU TRABALHO NA TUTORIA E SOBRE O CURSO

Luiz Carlos de Carvalho Júnior

Universidade Federal de Santa Catarina

luiz.carvalho@ufsc.br

Marialice de Moraes

Universidade Federal de Santa Catarina

marialice.moraes@ufsc.br

Gueibi Peres de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

gueibi.souza@ufsc.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivos identificar o perfil dos tutores, levantar as suas opiniões sobre o curso, e captar as suas percepções sobre o seu trabalho na tutoria. Para tal, foi aplicado um questionário aos oito tutores à distância. Foi verificado que os tutores possuem mais de 25 anos, todos são formados em Ciências Econômicas, a maioria está cursando doutorado, que maioria deles não tinha exercido a tutoria antes, atuam no curso há pouco mais de um ano e a principal motivação apontada para atuar na tutoria foi a obtenção de renda. Eles consideram adequado o número de alunos sob sua responsabilidade, a forma de aprendizado para atuar na tutoria mais importante foi a repetição das tarefas, conhecem a maioria das ferramentas do ambiente virtual e às vezes se deparam com dificuldades para responder questionamentos dos alunos e procuram saná-las com consultas aos professores ou colegas. Acessam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem com maior frequência em casa, fazem indicações aos alunos de material complementar, acham que as apostilas do curso são de boa qualidade e que o grau de exigência dos professores nas disciplinas é adequado, e pensam que estes deveriam assumir mais funções no curso.

Palavras-chaves: ensino à distância; tutoria; curso de Ciências Econômicas

1.INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, um tema que tem sido recorrente no discurso de políticos, economistas e administradores é a necessidade de se ampliar o nível educacional da população brasileira pelos efeitos que o mesmo pode gerar sobre a produtividade da economia, sobre a possibilidade de obtenção de melhores empregos e salários mais elevados, gerando portanto melhorias no bem estar das pessoas.

Os gastos públicos com educação foram expandidos no decorrer do tempo. Segundo SENNA (2010), eles representaram 3,9% do Produto Interno Bruto brasileiro no ano de 1999, 4% em 2004 e 5,2% em 2007. Parcela significativa destes recursos tem sido direcionada ao ensino superior público, sendo utilizados para financiar a expansão de Universidades já existentes, para a criação de novos cursos, abertura de novos campi, contratação de novos professores, bem como para o surgimento de novas Universidades.

Neste contexto foram criados cursos superiores à distância, inicialmente visando melhorar a qualificação dos professores de escolas públicas, e posteriormente com a oferta de outros cursos para a população em geral.

Para muitas pessoas, o curso à distância é a sua única possibilidade de cursar o ensino superior, seja porque residem longe dos locais onde existem instituições que o oferecem na modalidade presencial, seja porque suas atividades profissionais os impedem de estarem presentes nas aulas com a frequência requerida.

O curso de Ciências Econômicas da UFSC que existe na modalidade presencial desde os anos 60, sendo um dos mais antigos desta instituição, é oferecido também na modalidade à distância desde o ano de 2007, estando atualmente na sua quarta edição, possuindo pólos nos estados do Rio Grande do Sul, Roraima e Santa Catarina, foi criado no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Considerando que os tutores à distância exercem um papel fundamental ao bom funcionamento dos cursos superiores na modalidade à distância, este trabalho tem como objetivos: a) identificar o perfil destes tutores; b) levantar as suas opiniões sobre o curso; e c) captar as suas percepções sobre o seu trabalho na tutoria

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira. Na primeira seção encontra-se esta introdução. Na segunda seção são informadas as características da educação à distância. Na terceira, são apresentados os papéis do tutor à distância no curso de Ciências Econômicas da UFSC na modalidade à distância. Na quarta seção, é feito um histórico do curso de Ciências Econômicas da UFSC presencial e à distância, e na quinta seção os resultados do trabalho são apresentados e analisados. A conclusão é feita na sexta seção e na última seção são mostradas as referências bibliográficas utilizadas no trabalho.

2. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

Segundo Moran (1999), Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. A distância física/geográfica é mediada pelo uso de tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas, apesar da evidente proeminência da Internet, ainda se pode utilizar o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A distância mediada por tecnologias torna a Educação a Distância uma modalidade de educação mais flexível para o atendimento de indivíduos que, por exemplo, residem em locais onde não há oferta de cursos, especialmente para a formação superior ou continuada, assim como para aqueles que, por circunstâncias diversas, não podem realizar a sua educação por meio das opções ofertadas apenas no presencial.

Peters (1983) define o Ensino a Distância como um método que permite a transmissão de conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando atividades, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos. Para o autor a EAD seria uma forma industrial de ensinar e aprender, permitindo a ampliação da oferta, atendendo populações específicas e, também, possibilitando que trabalhadores adultos continuem sua formação em locais e horários alternativos.

Tal proposição considera o fato de que a oferta de um curso a distância implica no planejamento e produção antecipados dos conteúdos e materiais, para as mídias previamente selecionadas. Este processo exige uma equipe especializada, composta por diversos especialistas, além daqueles especificamente envolvidos na oferta, como o professor e o tutor. Entre estes especialistas pode-se destacar o designer instrucional como o profissional responsável "pelo planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos" (FILATRO, 2004). A partir do planejamento realizado pelo designer instrucional, juntamente com especialistas na área, entram em ação designers gráficos, ilustradores, programadores, etc. É claro, a equipe e estrutura de suporte de rede, fundamental no processo de produção, que exige o armazenamento e troca de grandes quantidades de informação, assim como na oferta, onde é necessária a disponibilidade de acesso aos materiais e as ferramentas de comunicação.

A produção antecipada dos materiais, assim como o planejamento de cada uma das atividades de aprendizagem que compõem o plano de ensino das disciplinas torna a EAD uma modalidade na qual não há lugar para o improviso. No trabalho diário de acompanhamento e atendimento dos alunos, no entanto, professores e especialmente tutores, percebem necessidades específicas que podem exigir mudanças no planejamento e, eventualmente, a adoção de novas mídias e/ou estratégias para atender os alunos. Por esta razão, assim como em qualquer ação educativa formal, a coordenação pedagógica e acadêmica é indispensável, atuando como canal entre os agentes de apoio direto – professor e tutor – e a equipe de produção.

Atualmente, considerando a predominância da Internet como mídia principal e a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), no caso em tela, a plataforma Moodle, a figura do coordenador de ambiente virtual, que monitora a montagem das disciplinas e atualização e estabilidade do ambiente durante a sua oferta.

3.O PAPEL DOS TUTORES NO ENSINO À DISTÂNCIA

No ensino à distância, há a participação de vários agentes, sendo que os principais são o professor da disciplina, os alunos e os tutores, os quais interagem utilizando os meios disponíveis pelo curso. Os tutores presenciais e à distância possuem destacado papel nesta modalidade de ensino, por atuarem como mediadores entre o professor, o conteúdo das disciplinas e o aluno.

Rodrigues; Schmidt; Marinho (2011) sustentam que cabe aos tutores entre outras funções orientar, guiar o estudante, bem como estimulá-lo e despertar no mesmo o desejo de aprender, tendo participação ativa no processo de ensino/aprendizagem.

Moraes e Falcão (2008) autoras do Guia do Tutor que norteia a atuação dos tutores no Curso de Ciências Econômicas da UFSC, ressaltam que as atividades de apoio realizadas pelos tutores são de três tipos: de informação, de atendimento e de acompanhamento. As atividades de informação contemplam a disponibilização de materiais informativos, como guias, folders e manuais; a atualização constante do ambiente virtual de ensino e aprendizagem do curso; a organização e divulgação de eventos e de outras informações relevantes e a publicação dos relatórios de avaliação dos processos. As atividades de atendimento envolvem o atendimento dos alunos, por meio de e-mail, telefone e ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). As atividades de acompanhamento envolvem o envio de mensagens de motivação aos alunos e a avaliação dos processos.

O tutor presencial é aquele que atua nos pólos de apoio presencial, em horários pré-definidos, auxilia os alunos no aprendizado da utilização do ambiente virtual de aprendizagem, encaminha problemas de matrícula à secretaria do curso, acompanha as videoconferências, presta assistência à equipe de gestão e aos professores nas visitas destes ao pólo, verifica se instalações e equipamentos no pólo estão funcionando adequadamente, informa e lembra os alunos sobre as datas de provas e de atividades de aprendizagem, recebe os materiais dos cursos e os distribui aos alunos, mantém contatos com os alunos para estimulá-los no processo de aprendizagem, podendo inclusive auxiliá-los na organização de grupos de estudos.

MORAES E FALCÃO (2008) apontam que os tutores à distância são aqueles, cujas atividades são realizadas no município sede do curso. Eles auxiliam o professor na condução das disciplinas do curso. Estas autoras relatam as atividades dos tutores antes do início do curso, durante e depois da ocorrência de disciplinas. Antes do início do curso, eles devem participar dos eventos de treinamento e capacitação; conhecer o projeto e a metodologia do curso, para ter um conhecimento claro da forma de funcionamento do mesmo; tomar conhecimento das características pessoais dos alunos, conhecer todas as ferramentas existentes no ambiente virtual de ensino e aprendizagem; dar as boas-vindas aos alunos.

No decorrer do curso, no início de uma disciplina, o tutor à distância deve mandar mensagem de boas-vindas aos alunos; colocar no AVEA da disciplina o cronograma com as datas para o envio das atividades de aprendizagem propostas e os meios a serem utilizados para isto; acessar diariamente o AVEA para verificar se há questionamento dos alunos e responde-los brevemente; manter contatos frequentes com os alunos para incentivá-los; manter o AVEA atualizado com informações sobre as atividades do curso e convite para leituras adicionais ; disponibilizar material complementar sobre temas das disciplinas; corrigir atividades avaliativas dos alunos com comentários sobre as mesmas; mediar a comunicação estabelecida pelos alunos nos fóruns.

No final da disciplina, as funções do tutor à distância são corrigir a avaliação final e encaminhar aos alunos os resultados, bem como responder dúvidas dos alunos manifestadas após o final da disciplina. Além disto, os tutores devem elaborar um relatório sobre os resultados da disciplina e sobre as funções desempenhadas no decorrer do período e entregar para a coordenação de tutoria.

4.HISTÓRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFSC NAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas existe há mais de 60 anos. De acordo com Vieira e Félix (2008) este se originou do antigo curso de Administração e Finanças (criado em 1943) e da Faculdade de Ciências Econômicas (criada em 1954), ambas parte da Academia de Comércio de Santa Catarina. Em 1959 a Faculdade de Ciências Econômicas torna-se autônoma da Academia de Comércio e em 1960, com a criação da Universidade Federal de Santa Catarina, passa a ser parte desta instituição.

Com a reforma universitária ocorrida a partir de 1963, estabelecida pelo Decreto Lei 252 (VIEIRA; FÉLIX, 2008), foi criado o Departamento de Ciências Econômicas da UFSC, que passou a se responsabilizar pelo curso. Atualmente, além do curso de graduação, o Departamento mantém os cursos de Mestrado e Doutorado em Economia, credenciados pela CAPES e membro do sistema ANPEC (Associação Nacional de Pós- Graduação em Economia).

Desde 2008 o Departamento oferece o curso de Graduação em Relações Internacionais, e incorporou em 2011 esta área em sua nomenclatura, passando a denominar-se Departamento de Economia e Relações Internacionais.

O Departamento possui, atualmente, quarenta e três professores efetivos, sendo quarenta e um com doutorado e dois com mestrado. Trata-se de um corpo docente extremamente qualificado. A maioria dos professores é composta por economistas e suas titulações máximas foram obtidas em várias instituições nacionais e internacionais, inclusive em outros campos do conhecimento, o que dá ao corpo docente um caráter multidisciplinar e pluralista.

Os docentes do Departamento têm atuação destacada em ensino, pesquisa e extensão, tanto em âmbito estadual, quanto em âmbito nacional.

A opção pela oferta do curso na modalidade à distância foi motivada pelo contexto da UFSC em 2006, onde a mesma se destacava como uma das pioneiras na utilização da EAD em diversos contextos educacionais, inclusive para cursos de graduação. Mas, este curso surge por conta da oportunidade colocada pela criação do Programa Universidade Aberta do Brasil, em 2006. Este programa faz parte das políticas do governo brasileiro para Ensino Superior no Brasil, que na última década focou investimentos na ampliação de vagas, melhoria das condições de permanência e na interiorização deste nível de ensino.

A oferta do curso na modalidade a distância desde 2008, com o primeiro vestibular realizado em 2007, para 11 polos distribuídos nos estados de Roraima e Rio Grande do Sul, também promoveu uma introdução de novas tecnologias e metodologias de ensino no curso presencial e tem se mostrado como um importante vetor para a inovação pedagógica no âmbito do Departamento.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O curso de Ciências Econômicas da UFSC na modalidade à distância funciona no início do segundo semestre de 2014 com oito tutores à distância, que atuam na sede do curso em Florianópolis onde, entre outras funções, tiram dúvidas de conteúdo dos alunos e auxiliam os professores na organização das disciplinas.

A maioria dos tutores (sete) possui mais de 25 anos de idade, sendo que dois deles possuem mais de 35 anos, o que mostra que, apesar de ainda serem jovens, já se encontram em uma

fase da vida em que tendem a apresentar maior responsabilidade no que se refere ao cumprimento de seus afazeres profissionais.

Todos são formados em Economia, seis deles possuem mestrado em Economia e um o está cursando atualmente. Seis tutores estão cursando o doutorado em Economia e um possui doutorado em Geografia. Tais informações mostram que os tutores possuem sólida formação na área de Economia, o que os qualifica para o desempenho de suas funções.

Somente dois tutores haviam exercido tutoria em outro curso anteriormente, sendo que cinco deles atuam no curso há pouco mais de um ano, enquanto três o fazem há mais de três anos. Portanto, o pouco tempo de exercício na atividade poderia indicar reduzida experiência na atividade, mas o fato de estes tutores já terem atuado em mais de cinco disciplinas lhes permitiu obter de forma incremental o conhecimento de suas tarefas, seja pela repetição das mesmas, seja através dos contatos mantidos com colegas mais experientes. Além disto, deve ser lembrado que os tutores receberam treinamento antes de começarem a atuar no curso.

A principal motivação apontada para atuar na tutoria foi a obtenção de renda complementar, seguida pela melhora do currículo e o treinamento para o exercício da atividade de professor. A maioria dos tutores recebe bolsa de estudo e dois deles atuam como professores substitutos, um na própria UFSC e outro em instituição de ensino privada. Portanto, apesar de considerarem a valor da bolsa baixo, tal remuneração serve para complementar as outras fontes de renda.

Foram levantadas as opiniões dos tutores sobre o seu trabalho, as instalações, equipamentos e materiais disponíveis e sua relação com os professores.

Sobre os trabalhos que deveriam realizar, foram citadas as seguintes tarefas: corrigir provas, auxiliar o professor nos fóruns, estar presente nas videoconferências, esclarecer as dúvidas dos alunos, disponibilizar cronogramas, participar de eventos relacionados ao curso, orientar o processo de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, os tutores foram questionados sobre funções que eles estão desempenhando, mas que não deveriam estar cumprindo, tendo sido citadas as seguintes: corrigir provas sem gabarito elaborado pelo professor, corrigir 100% das provas, lembrar ao professor sobre o início da disciplina e solicitar ao mesmo o plano de ensino, elaborar exercícios e provas.

Na alocação das disciplinas do curso entre os oito tutores à distância, para três deles, sempre são consideradas pela gestão do curso suas habilidades e aptidões e para outros três isto ocorreria somente às vezes. Espera-se que o desempenho dos tutores seja maior quando eles atuam em disciplinas ligadas às suas habilidades, porém a utilização plena de tal critério na distribuição das disciplinas nem sempre é possível, pois depende das matérias que estejam sendo ofertadas em dado momento. Deve ser ressaltado que tal fato não tem impedido que os tutores apresentem bom desempenho na tutoria, como tem sido constatado a partir das manifestações dos alunos do curso.

A grande maioria dos tutores (sete) informou que faz a leitura dos livros das disciplinas para as quais estão alocados durante a realização da disciplina. Tal comportamento parece não estar afetando o desempenho dos tutores, como foi apontado no parágrafo acima, a partir da opinião dos alunos sobre os mesmos. Por outro lado, a leitura prévia do material, acompanhada por leitura frequente durante a disciplina poderia conduzir a um desempenho ainda melhor dos tutores.

Sobre o número de disciplinas em que o tutor atua por período, seis tutores consideram adequado, sendo que um tutor opinou que dependia das características das disciplinas, por existirem algumas que requeriam maior tempo e dedicação do tutor. No curso focado, as disciplinas duram aproximadamente dois meses, com exceção para algumas disciplinas da área quantitativa que podem durar mais de três meses. Esta é a área do curso composta por disciplinas, nas quais os alunos apresentam maiores dificuldades, o que acaba gerando maior demanda pela assistência dos tutores. De um modo geral, um semestre é composto por dois blocos de disciplinas, sendo cada bloco composto por duas disciplinas de 60 horas ou por uma de 60 e duas de 30 horas. Na turma mais recente, como o número de alunos nas disciplinas é grande, dois tutores atuam nas mesmas. Nas turmas mais antigas, geralmente um tutor atua em cada disciplina ofertada em dado período. Nos quatro meses e meio, em que são ofertados dois blocos de disciplinas, em um dos blocos cada tutor atua em duas disciplinas, e em outros em uma disciplina.

No que se refere ao número de alunos sob sua responsabilidade por período, a maioria dos tutores (seis) considera adequado. Um dos tutores pensa que depende do tipo de disciplina pois, como foi mencionado acima, algumas disciplinas exigem maior tempo do tutor.

A forma de aprendizado para atuar na tutoria citada pelos tutores como sendo a mais importante foi através da experiência, isto é, com a repetição da realização das tarefas. Tigre (2006) informa que tal procedimento é reconhecido como importante forma de obtenção de conhecimento, e é conhecida na literatura especializada como aprender fazendo. Em segundo lugar, foi mencionado o contato com colegas, situação em que os novos tutores tiram suas dúvidas com os tutores mais experientes. Em terceiro lugar, aparece o treinamento fornecido ao tutor no início de sua atuação no curso, o qual é conduzido por profissionais com larga experiência e conhecimento sobre a metodologia do ensino à distância e dos instrumentais utilizados na mesma. Em tais treinamentos, é informado ao tutor como funciona o ensino à distância, assim como é repassado aos mesmos os conhecimentos necessários para operar o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

Os tutores foram questionados sobre o seu grau de conhecimento sobre as ferramentas do ambiente virtual, sendo que dois informaram conhecer todas as ferramentas, ao passo que os outros seis tutores afirmaram conhecer muitas. Tais resultados indicam a necessidade de realizar novo treinamento, visando suprir as lacunas existentes no conhecimento dos tutores sobre o AVEA.

Houve o questionamento sobre a frequência de existência de dificuldades dos tutores em responder dúvidas dos alunos sobre o conteúdo das disciplinas. Dois responderam que nunca tiveram dificuldades, enquanto que seis manifestaram ter se deparado em algumas vezes com tal situação. É normal que isto aconteça, pois como a maioria dos tutores está há pouco tempo exercendo a atividade, a sua atuação nas disciplinas está acontecendo pela primeira vez. Em tais situações, o procedimento adequado é a consulta a livros, colegas e/ou ao professor da disciplina. Seis tutores mencionaram procurar os professores para tirar dúvidas sobre questionamentos de alunos, por não saber responde-las, e cinco deles afirmaram recorrer a um colega tutor em tais situações. Tal comportamento indica a existência de comprometimento dos tutores com a sua função.

O acesso ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem ocorre, com maior frequência, em casa, o segundo local sendo a sala de tutoria e por último algum outro local, que pode ser a biblioteca ou alguma outra sala da Universidade. O curso dispõe de uma sala de tutoria com cerca de 15 metros quadrados, onde estão disponíveis oito computadores, o acesso à internet da rede da UFSC, que é de alta velocidade, mesa ampla para a realização de reuniões que

pode ser também utilizada para a colocação dos notebooks pessoais, além de armários para guardar materiais do curso e mesmo pessoais dos tutores. Sete tutores consideram as condições da sala da tutoria para o desempenho das atividades da tutoria como ótimas ou boas. Sobre as condições dos computadores disponibilizados na sala de tutoria, dois tutores as acham ótimas, três boas, dois razoáveis e um ruins. É fato corriqueiro alguns tutores utilizarem seus notebooks pessoais, mesmo quando estão trabalhando na sala da tutoria.

O fato de o curso se basear na utilização da internet permite que os tutores consigam realizar as suas atividades onde tenham acesso a um computador, smartphone e internet, o que lhes proporciona flexibilidade em termos de localização, situação esta semelhante a que tem sido verificada com frequência crescente em empresas do setor privado.

Todos os tutores afirmaram que indicam aos alunos materiais complementares àqueles indicados pelos professores, bem como recomendam páginas na internet, que abordem com textos ou imagens os temas abordados na disciplina. Tal comportamento mostra que os tutores atuam de forma ativa, auxiliando o professor e facilitando o processo de aprendizagem dos alunos.

Os tutores opinaram sobre a qualidade das apostilas das disciplinas. Cinco deles as consideram como boas e um como sendo excelentes. Tal resultado confirma as opiniões dos alunos que manifestam satisfação com aqueles textos.

Os tutores também emitiram opiniões sobre o comportamento dos professores do curso. Sobre o grau de exigência dos professores nas disciplinas, cinco tutores acham que é adequado, ao passo que os outros três o consideram como baixo. Os alunos do curso à distância apresentam condições diversas daqueles do curso presencial, tais como o maior tempo de afastamento dos bancos escolares depois da conclusão do segundo grau e o fato de terem estudado em escolas de ensino mais fraco, situadas em pequenos municípios próximos dos pólos onde são oferecidos os cursos. Tais fatos parecem ter conduzido os professores a reduzirem o grau de exigência no curso à distância.

Ainda sobre os professores, os seis tutores consideram que os mesmos cumprem as suas funções no curso parcialmente, e os outros dois tutores pensam que isto acontece às vezes. Tais resultados se relacionam com as respostas dadas pelos tutores (e apresentadas anteriormente) ao questionamento sobre atividades que eles cumprem, mas que não deveriam fazer. Por exemplo, caberia ao professor elaborar um gabarito sobre as respostas das provas e atividades de aprendizagem, para que a correção fosse feita pelo tutor, mas de acordo com o pensamento do professor, manifestado no gabarito. Porém, a maioria dos professores não elabora os gabaritos. Outra situação mencionada pelos tutores é a correção das provas ser realizada totalmente por eles em várias disciplinas, quando isto deveria ocorrer para até 80% das provas.

6.CONCLUSÃO

O ensino à distância, o qual funciona com base nas tecnologias da informação, apesar de ser recente no Brasil, tem apresentado elevadas taxas de crescimento no número de instituições públicas e privadas que o tem adotado, como também na quantidade de cursos ofertados e de alunos matriculados. Tal modalidade de ensino auxilia no aumento da escolaridade da população brasileira ao permitir que pessoas que não teriam condições financeiras ou de

tempo, de cursar o ensino superior e, com isto, expandir suas possibilidades de obter melhores empregos e maiores níveis de renda.

O Curso de Ciências Econômicas à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina é um dos poucos cursos desta área oferecidos à distância, sendo o único nas Universidades Públicas. Dentre os agentes que fazem parte da estrutura do curso, o tutor à distância possui papel de destaque, por ser o mediador entre os alunos e o professor, por corrigir as atividades de aprendizagem, por sanar as dúvidas dos alunos sobre o conteúdo das disciplinas, entre outras atividades. Devido à importância deste agente, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil do tutor à distância, captar suas opiniões sobre o curso e as suas percepções sobre o seu trabalho na tutoria.

Foi verificado que os tutores possuem idades em que tendem a ter responsabilidade no cumprimento de suas tarefas, todos são formados em Ciências Econômicas e a maioria está cursando o doutorado em Economia, o que indica a elevada qualificação dos mesmos para atuar na tutoria. A maioria dos tutores não tinha exercido a tutoria antes e atuam no curso há pouco mais de um ano, o que pode ser considerada uma situação normal, devido à juventude desta modalidade de ensino, à inexistência de um vínculo formal de emprego dos tutores com a instituição em que atuam e por permanecerem na tutoria enquanto conseguirem conduzir tal atividade junto com os afazeres relacionados ao seu curso de pós-graduação.

A principal motivação apontada para atuar na tutoria foi a obtenção de renda, apesar das reclamações recorrentes quanto ao baixo valor da bolsa que recebem, mas o recebimento da bolsa de estudo do curso de pós-graduação faz com que os tutores percebam a bolsa da tutoria como um complemento de renda.

Sobre a opinião das tarefas que deveriam executar na tutoria, a maioria das atividades mencionadas constam do Guia do Tutor do curso, porém, alguns tutores discordam da necessidade de ter que corrigir todas as provas nas disciplinas e outros da correção das provas sem a disponibilização de gabarito por parte do professor. Eles ainda manifestaram o seu desagrado por, em várias ocasiões, terem que lembrar os professores sobre o início da disciplina ou por terem que solicitar aos mesmos o plano de ensino da disciplina. Tais situações demonstram que os tutores estariam insatisfeitos em tais situações por, na sua opinião, estarem exercendo o papel de secretários do professor.

Na alocação das disciplinas do curso, para a maioria deles, a gestão do curso leva em consideração as suas habilidades e aptidões frequentemente, o que explica a boa avaliação dos mesmos pelos alunos dos cursos. Os tutores fazem a leitura das apostilas durante a realização das disciplinas e julgam adequado o número de disciplinas sob sua responsabilidade por período. No que se refere ao número de alunos sob sua responsabilidade por período, a maioria dos tutores (seis) considera adequado. A forma de aprendizado para atuar na tutoria considerada como a mais importante é a repetição das tarefas, pois como eram inexperientes na utilização da plataforma moodle, tal forma de aprendizado se mostrou eficiente. Os tutores afirmaram conhecer atualmente a maioria das ferramentas do ambiente virtual e que às vezes se deparam com dificuldades para responder questionamentos dos alunos, e que procuram saná-las com consultas aos professores ou colegas.

Os tutores acessam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem com maior frequência em casa, atitude facilitada pela tecnologia utilizada no curso, apesar de eles considerarem como sendo boas as condições da sala de tutoria para o exercício da tutoria. Todos os tutores fazem indicações aos alunos de material complementar nas disciplinas em que atuam. Eles acham que as apostilas do curso são de boa qualidade.

Sobre o comportamento dos professores, a maioria dos tutores considera o grau de exigência nas disciplinas como adequado, em consonância com a frágil base educacional dos alunos. Eles ainda pensam que os professores deveriam assumir mais funções no curso, e que ao não o fazerem, tais tarefas acabam sendo direcionadas aos tutores.

REFERÊNCIAS

FILATRO, A. **Design Instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

MORAES, M; FALCÃO VIEIRA, E.M. **Guia do Tutor**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Mimeo., 2008.

MORAN, J. M. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD** - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, pp. 1-3.

PETERS, O. Distance teaching and industrial production: A comparative interpretation in outline. In: SEWARD, D.; KEEGAN, D; HOLMBERG, B. (Org.). **Distance Education: International perspectives**. Londres: Croom Hlem, 1983.

RODRIGUES, C.A.F.; SCHMIDT, L.M.; MARINHO, H.B. Tutoria em Educação a Distância. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <http://suporte.nutead.org/suporte/wp-content/uploads/2013/02/Tutoria.pdf> Acesso em 19 ago 2014.

SENNA, R. Gastos públicos com educação no Brasil e países latino-americanos: 1990-2010. In: Anais do IV Encontro Internacional Economia Política y Derechos Humanos. Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo, 2010

VIEIRA, Pedro A.; FÉLIX, César A. **O Curso de Economia da UFSC: 65 anos de história**. Florianópolis: Insular, 2008.

TIGRE, P. **Gestão da Tecnologia**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.